



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA
ISSN: 2447-5076



A saúde mental mediante dos processos educacionais: o psicólogo escolar e a intersectorialidade

The Mental health through educational processes: the school psychologist and intersectionality

Aceito para publicação em: 31/03/2024

Área do conhecimento: Psicologia

DOI: 10.18378/rbfh.v13i1.10439

Marcos Vitor Costa Castelhana¹ e Mayara Millena Moreira Formiga²

Resumo: Os campos relacionados a saúde mental nos panoramas educativos se apresentam como moldes multifacetados mediante das necessidades, potencialidades e contingências escolares, trazendo à tona visualizações críticas e interventivas, não se atendo somente aos aspectos contemplativos, apesar de sua pertinência intrínseca. Partindo de tais premissas, o presente estudo discorre sobre como a saúde mental participa, assim como pode participar, das elaborações formativas-direcionais dos contextos educacionais na contemporaneidade, tendo como plano de fundo as concepções práticas do psicólogo escolar através das proposições intersectoriais. Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como forma direcional de pesquisa bibliográfica, operando por via da captação informativa e comunicacional de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, geralmente avistados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, expresso as objetivações e diretrizes centrais do trabalho acadêmico em questão, seguem os demais tópicos e pontuações argumentativas intrincados nas interações dialógicas entre a saúde mental na escola e os papéis e atuações do psicólogo escolar perante as dinâmicas propinas das nações intersectoriais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação. Psicólogo Escolar. Intersectorialidade. Contemporaneidade.

Abstract: The fields related to mental health in educational panoramas present themselves as multifaceted models based on school needs, potentialities and contingencies, bringing to light critical and interventional views, not focusing only on contemplative aspects, despite their intrinsic relevance. Based on such premises, the present study discusses how mental health participates, as well as can participate, in the formative-directional elaborations of educational contexts in contemporary times, having as a background the practical conceptions of the school psychologist through intersectoral propositions. To this end, the narrative review methodology was used as a directional form of bibliographic research, operating through the informative and communicational capture of scientific articles, book chapters and specialized works, generally seen on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, I express the central objectifications and guidelines of the academic work in question, followed by the other topics and argumentative punctuations intricate in the dialogical interactions between mental health at school and the roles and actions of the school psychologist in the face of the dynamic bribery of intersectoral nations.

Keywords: Mental Health. Education. School Psychologist. Intersectorality. Contemporary.

DOI: 10.18378/rbfh.v13i1.10439

1 Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo mestrando em Ciências da Educação. E-mail: marcosvitorcaselhana@gmail.com

2 Mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: mayaramillenaform@hotmail.com

RBFH ISSN 2447-5076 (Pombal – PB, Brasil), v. 13, n. 1, p. 2629-2635, jan.-mar., 2024

INTRODUÇÃO

A saúde mental na escola representa um dos eixos paradigmáticos fundamentais nas contextualizações educacionais contemporâneas, dado que lapida um conjunto de discussões, práticas e noções interventoras ligadas aos campos da prevenção, promoção e encaminhamento perante da qualidade de vida dos membros integrantes do universo educativo, considerando as idiossincrasias individuais-coletivas (VIEIRA et al., 2014).

Desse modo, os campos relacionados a saúde mental nos panoramas educativos se apresentam como moldes multifacetados mediante das necessidades, potencialidades e contingências escolares, trazendo à tona visualizações críticas e interventivas, não se atendo somente aos aspectos contemplativos, apesar de sua pertinência intrínseca (CASTELHANO et al., 2023a).

Partindo de tais premissas, o presente estudo discorre sobre como a saúde mental participa, assim como pode participar, das elaborações formativas-direcionais dos contextos educacionais na contemporaneidade, tendo como plano de fundo as concepções práticas do psicólogo escolar através das proposições intersetoriais.

Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como forma direcional de pesquisa bibliográfica, operando por via da captação informativa e comunicacional de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, geralmente avistados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, expresso as objetivações e diretrizes centrais do trabalho acadêmico em questão, seguem os demais tópicos e pontuações argumentativas intrincados nas interações dialógicas entre a saúde mental na escola e os papéis e atuações do psicólogo escolar perante das dinâmicas propinas das nações intersetoriais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de tudo, deve-se ter em mente que as concepções em saúde não representam uma pontuação paradigmática unilateral e unânime, tanto que, nas últimas décadas, esboçaram-se variadas transformações conceituais e metodológicas defronte das abrangências teórico-práticas, abrigando fomentações globais nas discussões científicas na díade saúde-doença, indo além das óticas noosológicas de ênfase biologizante (VIEIRA et al., 2014).

Visando compreender tais contemplanções, segue um quadro contendo as principais as limitações ligadas às conceituações dinâmicas em Saúde em suas unilateralirização de matriz biológica, como exposto abaixo:

Quadro 1- Limitações das concepções biologizantes e noosológicas em saúde:

Visão que tende ao reducionismo	Tais visões em saúde, considerando as suas tendências biologizantes, tendem a manter uma postura visualizativa de natureza reducionista, uma vez que se limita a observar os processos vitais e psíquicos através dos polos dicotomizáveis, sendo eles: a presença total de saúde ou a condição total de doença.
Gera distorções limitantes	Tal pressuposto defende a ideia de “cura” enquanto eliminação significativa dos elementos dinâmicos dos processos do adoecimento, gerando uma distração limitante em contextos em que tal noção teórico-prática não se aplica.
Apresenta-se como um modelo “tardio”	Os modelos unilaterais de matriz noosológico denegam a continuidade na relação entre a saúde e a doença, limitando-se a focar apenas em sujeitos diagnosticados, distanciando-se de direcionamentos atravessados pelas óticas compreendidas da prevenção e promoção em saúde.
São modelos caros e não-dinâmicos	Os moldes citados desmontaram que as visões biologizantes-noosológicas desencovem tentativas interventoras apenas em casos que a problemática já está instalada, promovendo tratamentos intensivos e despesas significativas que poderiam ser evitadas nos âmbitos meditativos.

Fonte: Baseado em Vieira e colaboradores (2014).

Diante do avistado, apercebe-se que, apesar das significações iniciais dos moldes biologizantes-noosológicos serem pertinentes para as discussões em saúde, atualmente tais tendências devem ser relativizadas, objetivando as alusões globais e dinâmicas da díade saúde-doença em relação aos processos formativos dos sujeitos contemporâneos, considerando as caracterizações individuais-

coletivas envoltas em tais edificações dialógicas.

Adentrando o campo da saúde mental, Castelhana e Amorim (2022), a partir das elaborações psicanálticas, enfatizam que os panoramas psicológicos, emocionais e societários participam ativamente das formatações constitutivas dos sujeitos pulsionais, revelando que os direcionamentos do aparelho anímico seguem princípios e subjetivações dinâmicas, sobretudo quando mencionado as normativas esquemáticas da saúde mental nos âmbitos individuais.

Além dos aspectos individualizados, Castelhana e colaboradores (2023a) abordam que outras perspectivas teórico-práticas e experienciais atravessam os panoramas da saúde mental na contemporaneidade, tendo como exemplo as noções coletivas, voltadas as contribuições da Reforma Psiquiátrica e as representações sociais do sofrimento psíquico, assim como as óticas psicanálticas, pautadas nas elaborações pulsionais, desistentes e inconscientes que permeiam os direcionamentos do aparelho anímico.

Nos âmbitos educativos, entende-se que a saúde mental se apresenta como constante metodológica e compreensiva nas mediações e visualizações educacionais, levando em consideração a pertinência das contingências psicológicas, emocionais e sociointeracionais mediante das vivências e vinculações escolares (CASTELHANO et al., 2023a).

Desse modo, a saúde mental, além de promover interações dentro das constantes educativas, lapida mecanismos e pontuações de aproximação entre os ambientes educacionais e a comunidade, gerando-se comunicações integrantes nos campos formativos e dialógicos, assim como na produção de intervenções metodológicas aplicadas a necessidades circundantes a realidade pedagógica (CASTELHANO et al., 2023b).

Entre os possíveis profissionais atuantes nos panoramas educacionais, o psicólogo escolar se esboça como um dos personagens nas potencialidades transformadoras da educação brasileira, desenvolvendo as suas atuações por via dos papéis previstos nas práticas psicológicas nos contextos educacionais e dos diferentes níveis executórios na melhoria das qualidades e disposições educativas (MARTINEZ, 2009).

Destarte, o psicólogo escolar, considerando as suas disposições teórico-práticas, apresenta um compromisso social nas transformações educacionais nacionais, tendo em mente que tal âmbito societário deve ir além de uma palavra de sentido anacrônico, uma vez que as expressões significantes desta conjuntura permeiam múltiplos fatores, a exemplo das contingências políticas, sociais, socioeconômicas, culturais, entre outras (MARTINEZ, 2009).

Ainda nesse raciocínio, Martinez (2009) aborda que as principais caracterizações atuacionais dos psicólogos escolares e educacionais nas mudanças educativas em noções significativas giram em torno dos manejos, proposições e trabalhos compromissadas com a resolução e acolhimento de demandas intrínsecas do sistema educacional brasileiro, tratando a educação, antes de tudo, como prática social

transformadora.

Para Vieira e colaboradores (2014), uma das principais formas de mediar com as demandas em saúde mental nos âmbitos escolares atuais seriam através das esquemáticas ligadas a intersectorialidade, ou seja, lapidando estratégias de prevenção e promoção perante das contingências internacionais nos ambientes educativos.

Dessa forma, os moldes intersectoriais presentificariam as ligações concisas entre as atuações educacionais, consideradas essenciais nas fortificações em saúde mental na atualidade, e os aparatos em saúde, consolidando uma rede de assistência dialógica defronte das necessidades e demandas idiossincráticas e intrínsecas nos âmbitos educativos (VIEIRA et al., 2014).

Coadunando as ideias mediante das óticas psicológicas-educacionais, observa-se que o psicólogo escolar pode atuar diretamente nos processos de consolidação intersectorial, dado que, para Martinez (2009), os profissionais em Psicologia, atuantes nos âmbitos educativos, podem lapidar vias tradicionais, as ações amplamente difundidas, e os moldes emergentes, aqueles em processo de consolidação.

Entre as práticas emergentes, o psicólogo escolar pode edificar meios significativos nas atuações de gestão, desenvolvendo a difusão e fortificação de políticas públicas de educação, servindo de agente fomentativo nas elaborações intersectoriais, englobando as comunicações entre os campos educativos e os panoramas em saúde (PEREIRA NETO; CARVALHO; NEGREIROS, 2022).

No estudo de Pereira Neto, Carvalho e Negreiros (2022), destaca-se que a inserção dos profissionais em Psicologia, voltados as atuações educativas, nos cenários de gestão podem fortalecer projetos, ações sistemáticas e políticas públicas educacionais, mantendo, acima de tudo, uma conjectura intersectorial pautada em execuções e apontamentos dialógicos e direcionais.

Seguindo tal raciocínio, deve-se ter mente que os direcionamentos e planejamentos do psicólogo escolar no campo intersectorial permeia um conjunto de reflexões e comunicações que necessitam de olhares críticos e assertivos, valorizando uma postura ética-política de matriz transversal, assim como expõe Souza (2022), em seu estudo sobre a psicologia escolar em tempos de COVID-19.

Além disso, compreende-se que os papéis do psicólogo escolar devem compreender e acompanhar as vicissitudes contextuais e metodológicas das práticas pedagógicas, concebendo as caracterizações idiossincráticas de cada ambiente educacional, indo de encontro com as formativas determinadas presentes em tais setorizações, visualizando os sujeitos e as ambientações em meio de suas especificidades e globalidades (SOARES; CLAISY, 2010).

Para finalizar, conclui-se que a saúde mental voltada aos processos educacionais resguarda potencialidades intrínsecas, sobretudo nos panoramas da intersectorialidade enquanto medida conjuntiva na díade saúde-educação, tendo o psicólogo escolar como um dos possíveis agentes profissionais nas transformações educativas a partir das ações dialógicas e intermodais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do avistado, reitera-se que a tríade saúde mental-intersectorialidade-psicologia escolar se apresentam como elementos fundamentais para as transformações educacionais contemporâneas, visualizando as instituições educacionais por meio de suas características globais e idiossincráticas indicadas nos cenários societários, levando em consideração que as proposições dialógicas englobam comunicações para além dos enfoques unilaterais.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, J. A. A. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, A. B. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; SILVA, W. S. ; SILVA, J. T. S. E. ; SANTOS, S. A. ; GUIMARAES, T. T. S. ; JACOME, K. L. B. ; SILVA, D. ; LIMA, E. M. S. . SAÚDE MENTAL DIANTE DAS POSSIBILIDADES ESCOLARES: UMA ÓTICA INTERVENTIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 124, p. 1-11, 2023a.

CASTELHANO, M. V. C.; FILGUEIRAS, K. A. F. ; SANTOS, A. B. ; LEANDRO, G. A. S. ; SILVA, M. K. C. E. ; SILVA, W. S. ; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, M. A. F. . EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL: MEDIDAS FORMATIVAS NO ÂMBITO METODOLÓGICO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Patrício Borges Maracajá; Flávio Franklin Ferreira de Almeida; Délis Sousa Benevides. (Org.). OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023b v. 1, p. 11-20.

CASTELHANO, M. V. C.; AMORIM, L. D. M. . A SAÚDE MENTAL E O ENFOQUE PSICANALÍTICO: UMA NOVA FORMA DE CONTEMPLAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA. REVISTA COOPEX, v. 13, p. 1-12, 2022.

VIEIRA, Marlene A. et al. Saúde mental na escola. Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, p. 13-23, 2014.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar, políticas educacionais e os impactos da pandemia de Covid-19: reflexões a partir do enfoque histórico-cultural. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, p. 40-53, 2022.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. *Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira*. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2009, v. 13, n. 1 [Acessado 16 Março 2024], pp. 169-177. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100020>>. Epub 07 Out 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100020>.

SOARES, Pollianna Galvão e Araujo, CLAISY Maria Marinho. *Práticas emergentes em Psicologia Escolar: a mediação no desenvolvimento de competências dos educadores sociais*. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2010, v. 14, n. 1 [Acessado 16 Março 2024], pp. 45-54. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100005>>. Epub 19 Out 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100005>.

PEREIRA NETO, Amadeu Antônio; CARVALHO, Leilanir; NEGREIROS, Fauston. *O psicólogo escolar na bestão de políticas públicas de educação*. 2022.